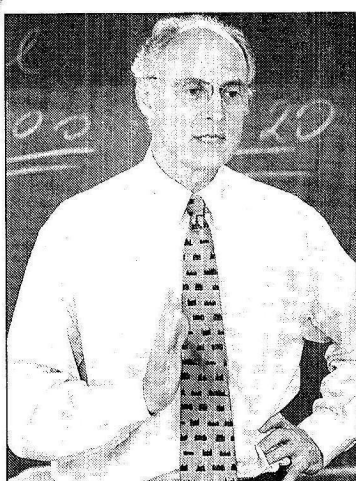




SUP LIC Y defendeu Heloísa (D), que reafirma posição contra reforma

Heloísa ensaia saída e PT ameniza discurso

Secretário do partido quer manter senadora para evitar desgaste no governo

SÃO PAULO – No segundo dia de julgamento dos “radicais”, a direção do PT admitiu ontem que a senadora Heloísa Helena (AL) terá um tratamento diferente no decorrer do processo disciplinar movido contra ela na Comissão de Ética do partido. Foi uma resposta imediata diante da ameaça da senadora de deixar o PT. Sem fixar data, Heloísa Helena insinuou ontem que pode abandonar o partido PT independentemente do resultado do processo.

– Se eu não acreditasse mais no meu partido, eu já teria saído e não estaria enfrentando essa humilhação que nós estamos passando numa Comissão de Ética – protestou Heloísa. – Já disse que não vou ter com o PT uma relação que político vigarista tem com partido de aluguel, que faz qualquer coisa e abre mão de suas convicções para ter uma legenda para disputar eleições.

Mas a situação dos outros envolvidos no processo não muda. Para os dirigentes da legenda, os deputados João Batista Oliveira de Araújo, o Babá (PA), e Luciana Genro (RS) já decidiram deixar a sigla e, portanto, o caminho deve ser mesmo a expulsão.

– Nós queremos continuar o diálogo com a senadora. Acha-mos que com ela há uma boa base de entendimento – disse Sílvio Pereira, secretário de Organização do PT, autor da representação que deu origem ao processo disciplinar.

O partido pretende, dessa forma, sinalizar para a senadora a intenção de que ela se mantenha na sigla. Uma eventual expulsão de Helena, tradicional quadro do PT, seria desgastante para o governo.

Heloísa, no entanto, continua irredutível no discurso.

– Não posso dar minha palavra que votarei a favor da reforma da Previdência – disse a senadora.

A intenção de salvar a senadora ficou clara durante os depoimentos das testemunhas de defesa e acusação, que ocorreram no sábado e ontem. Durante os depoimentos, houve apenas três testemunhas de acusação contra 13 de defesa. Os deputados federais Paulo Rocha (PA) e Ângela Guadagnin (SP) testemunharam contra Genro e Babá. Os senadores Ideli Salvatti (SC) e Tião Viana (AC), que iriam depor contra Helena, foram dispensados para não “acirrar” o conflito com a senadora. Apenas um dirigente do PT de Alagoas depôs contra Heloísa.

O advogado Dalmo Dallari e o senador Eduardo Suplicy (PT-SP) foram os maiores defensores de Heloísa, Babá e Luciana. Dallari sugeriu como meio conciliatório o afastamento dos “radicais” na sessão de votação da proposta de reforma previdenciária. Para ele, o trio não deve ser expulso do partido. Suplicy disse fará um apelo aos radicais no sentido de que eles não polemizem nas críticas ao presidente Lula e aos ministros. O senador paulista defendeu a colega e destacou sua importância para o partido.

Em seu depoimento, Luciana Genro afirmou que os dirigentes do PT “querem transformar o partido em um novo PSDB, em um novo PMDB”. Babá acusou o ministro-chefe da Casa Civil, José Dirceu, de “fisiologismo” na condução da área política do governo.

Babá e Luciana Genro correm risco maior